

estoque de sangue estáveis. É importante o incremento de estratégias inovadoras para a manutenção de estoque de sangue, como um atendimento personalizado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.647>

AÇÕES LÚDICAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE REALIZADAS EM ESCOLA DO MUNICÍPIO DE UBERABA

MEF Segawa, FVB Faina, LA Paschoareli,
NJR Terra, PM Nunes, JRCM Almeida,
BS Dezem, HPL Ribeiro, MTCL Abreu

Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, MG,
Brasil

Introdução/objetivo: O sangue é um produto insubstituível e as transfusões são utilizadas como suporte ao tratamento de várias doenças. O projeto de extensão “Amizade Compatível – uma doação para a vida” promove ações de conscientização da importância da doação de sangue (DS) com o público jovem para aproximá-los do problema social da manutenção dos estoques pelos hemocentros. O objetivo deste trabalho foi conscientizar adolescentes sobre a importância da DS e, ao mesmo tempo, tornar significativo o ensino do tema “tipos sanguíneos (TS) e compatibilidade” na disciplina de ciências do ensino fundamental II (EFII). **Material e métodos:** Após desenvolvimento por extensionistas de uma Universidade de um jogo para dispositivos móveis que aborda os temas “TS, compatibilidade sanguínea e DS” e da disponibilização, de forma gratuita, na Playstore, foi promovida formação com 44 alunos do sexto e sétimos anos do EF II de uma escola. Foram discutidos os componentes do sangue, importância da DS e seus critérios, também foi apresentado o objetivo do jogo e de suas personagens. Foi proposto aos alunos que jogassem e conversassem sobre os TS e a DS com seus familiares. Após uma semana, os extensionistas retornaram a escola e convidaram os alunos a responderem questões como: idade, se tinham conhecimento que há diferentes TS e que pais podem ter TS diferentes dos filhos, se conheciam seu TS (se sim, ele deveria assinalar o seu), se conhecem alguém que já doou sangue ou que tem vontade de doar e que já precisou de DS, se tinham conhecimento da idade que pode iniciar a DS e, por fim, se na vida escolar, já haviam aprendido sobre a DS. Os resultados estão apresentados em número absoluto e porcentagem. **Resultados:** Dos 44 alunos que participaram da formação, 39 (89%) responderam as questões. A idade variou entre 10-14 anos. 38 (97%) tinham conhecimento que há diferentes TS e 31 (79%) que pais podem ter TS diferentes dos filhos. 20 (51%) conheciam seu TS e os de maior prevalência foram os tipos O e A positivos. 31 (79%) conhecem alguém que já doou sangue e 30 (77%) que tem vontade de doar sangue. 27 (69%) relataram que não conhecem pessoas que precisaram de sangue. 26 (67%) responderam que a idade que se pode doar sangue é de 16 anos. 20 (51%) relataram que haviam aprendido sobre o tema DS na vida escolar. **Discussão:** Os alunos demonstraram interesse e fizeram perguntas sobre o sangue e sobre critérios para DS. O período de formação

esclareceu dúvidas, mas não foi capaz de atingir 100% dos alunos no critério de idade para início da DS. O jogo foi utilizado como maneira interativa e didática para esclarecer informações sobre a DS e os TS. Observou-se que os alunos conversaram com seus familiares pois foi descrito que eles realizaram a doação de sangue ou que tem vontade de doar, entretanto, somente metade dos alunos tinham conhecimento do seu TS, o que mostra, que os seus familiares, desconhecem ou talvez não tenham tido vontade de esclarecer ao aluno. O sistema de ensino não tem abordado de forma efetiva a cultura para a DS. **Conclusão:** Ações educativas, realizadas de forma lúdica, podem estimular adolescentes a se tornarem, no futuro, doadores de sangue e, ao socializar com seus familiares, pode fomentar novos doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.648>

COLETA EXTERNA REGULAR - UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

S Dias, P Moura, S Silveira, M Rozendo, V Farias,
J Nigri, C Lobo

Hospital Estadual da Criança Rio de Janeiro, Rio de
Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O sangue é um tecido conjuntivo fluido, com funções vitais para todo o corpo, como transporte de nutrientes e gases respiratórios, defesa e coagulação. Não pode ser fabricado ou substituído. Portanto, quando há necessidade de reposição do tecido em pacientes, seja por perda, deficiência ou falha de produção, temos que lançar mão do sangue de doadores voluntários saudáveis. **Objetivos:** Analisar os impactos e benefícios das campanhas realizadas no Hospital Estadual da Criança (HEC) na promoção da conscientização sobre a importância da doação de sangue, pela análise da sensibilização e fidelização da população alvo, especialmente dos moradores e/ou trabalhadores do entorno da instituição. **Métodos:** O estudo foi realizado com base em resultados das campanhas de doação de sangue realizadas no HEC em parceria com o Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) no Estado do Rio de Janeiro, no período de 07 anos. **Resultados:** Durante o período de janeiro de 2016 a junho de 2022 foram realizadas 23 campanhas de coleta de sangue na unidade, em intervalos de 3 meses, com o cadastramento de 4.419 doadores voluntários, coletando 3.798 bolsas de sangue, com uma margem de inaptidão decrescente chegando a aproximadamente em 7% na última coleta em junho de 2022. Embora uma parte dos doadores voluntários tenha relações afetivas com os pacientes em tratamento, percebe-se pelos registros das coletas do HEC que a maioria dos doadores são moradores e/ou trabalhadores próximos ao HEC, localizado no bairro de Vila Valqueire, na cidade do Rio de Janeiro. **Discussão:** A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é que entre 2% e 5% dos habitantes de cada país sejam doadores. Segundo o Ministério da Saúde 1,9% da população brasileira doa ativamente para hemocentros. Desta forma, há um déficit de bolsas de sangue nas unidades hospitalares, dificultando a

realização de procedimentos cirúrgicos e tratamentos complexos. Ações contínuas de conscientização à população podem resultar em sensibilização e fidelização das pessoas, para se tornarem doadores costumazes de sangue. A coleta na unidade hospitalar de referência do doador facilita a presença dos que residem e/ou trabalham no entorno, melhorando os estoques de sangue. Acrescenta-se que boa parte desses doadores se engajou no projeto, compreendendo a importância de doar sangue continuamente, o que é demonstrado pelo retorno deles em coletas posteriores, no mesmo local. **Conclusão:** Apesar do número de doadores no Brasil não atingir o ideal, campanhas sazonais e com calendário pré-definido nas unidades hospitalares promovem o envolvimento das pessoas pela causa e geram fidelização e reposição frequente de bolsas de sangue. A criação desses tipos de núcleos de doação de sangue em diversas localidades e bairros no Estado do Rio de Janeiro se torna um facilitador para a população que deseja doar sangue, porém não tem tempo ou disponibilidade para se locomover até os hemocentros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.649>

A PREVALÊNCIA DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE NO SERVIÇO PRIVADO

EAS Moraes^a, HC Moura^a, MAF Cerqueira^b,
M Costa^c, L Nogueira^d, LG Catto^d, SMC Lira^e,
PG Moura^c, CM Duarte^f, NJ Moitinho^d

^a Grupo GSH, Recife, PE, Brasil

^b Grupo GSH, Teresina, PI, Brasil

^c Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Grupo GSH, Salvador, BA, Brasil

^e Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

^f Grupo GSH, Petrópolis, RJ, Brasil

Objetivos: Definir a prevalência do traço falciforme em doadores de bancos de sangue privados para delineamento de intervenções futuras, quanto ao direcionamento do hemocomponente coletado. **Material e métodos:** Estudo multicêntrico, retrospectivo, observacional, a partir de dados extraídos do software do Grupo GSH, como quantitativo de bolsas coletadas de sangue total e doadores com traço falciforme, identificados pelo teste de solubilidade. Foi realizada a análise descritiva por meio de frequências absolutas e percentuais para cálculo da prevalência, no período de janeiro de 2020 a junho de 2022. **Resultados:** O estudo envolveu 12 Bancos de Sangue localizados nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, que contribuíram com o quantitativo de 402.047 bolsas coletadas e a prevalência de traço falciforme na amostra geral de 2,12%. Na análise por regiões, a prevalência no Nordeste foi de 2,49% e no Centro-Oeste foi semelhante ao Sudeste (2%). A região Nordeste, representada por 4 Bancos de Sangue, obteve a maior prevalência de doadores com traço falciforme. Apesar da região Sudeste ter apresentado maior quantitativo de Bancos de Sangue e de bolsas coletadas, a prevalência do traço falciforme foi semelhante ao Centro-Oeste, representado por apenas um Banco de Sangue, que abrangeu um período mais curto na coleta de dados (8 meses). **Discussão:** O traço falciforme é caracterizado pela presença

de hemoglobina S (HbS) em heterozigose, presente em percentual que varia de 22 a 45% da hemoglobina total. Estima-se que no mundo existam cerca de 30 milhões de portadores do traço falciforme e, no Brasil, em torno de 2 milhões. Estes indivíduos são, em grande maioria, assintomáticos e considerados aptos para doação de sangue. Desde a publicação da Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária nº153, em 4 de junho de 2004, a triagem de hemoglobinopatias tornou-se obrigatória. O sangue de indivíduos com HbS requer um direcionamento específico, pois não pode ser utilizado em pacientes com acidose grave, hemoglobinopatias, em recém-nascidos e transfusões intrauterinas e pode sofrer alterações durante o processamento e armazenamento. A prevalência do traço falciforme na amostra geral do estudo foi semelhante à encontrada na população brasileira. Quanto à região analisada, Naoum evidenciou maior prevalência na região Norte (4,49%), seguida do Nordeste (4,05%) e Centro-Oeste (3,11%) e o menor índice no Sudeste e Sul (1,87% cada região). O atual estudo reforça a maior prevalência da HbS no Nordeste das regiões analisadas, porém a semelhança no quantitativo entre as regiões Centro-Oeste e Sudeste, pode ser justificada pela diferença do período analisado. **Conclusão:** A compreensão da prevalência da HbS em doadores de sangue é importante para garantia da segurança e qualidade transfusional. Além disso, projetos futuros poderão ser incentivados para melhoria da qualidade do sangue para o receptor e orientações ao doador. São necessários mais estudos para melhor caracterização do perfil dos doadores com traço falciforme no serviço privado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.650>

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS DE CAPTAÇÃO HOSPITALAR FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

MAD Santos, HH Dupim, ACL Souza,
PC Rodrigues

Hemocentro de Belo Horizonte, Fundação
Hemominas Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Viabilizar o serviço de Captação Hospitalar em um cenário de incertezas instalado com a Pandemia COVID-19, comprometendo o estoque de Hemocomponentes a nível crítico, através da orientação, treinamento, acompanhamento remoto das equipes multiprofissionais das Agências e Assis-tências para otimizar o comparecimento dos doadores de reposição. **Material e métodos:** Foram realizados entre 2020 e 2021: 11 treinamentos de captadores; 09 reuniões de orientação com as Agências e Assis-tências, Serviço de Captação e Coordenação do Hemocentro de Belo Horizonte; supervisão particularizada para os 03 hospitais com maior demanda transfusional; envio mensal dos relatórios com resultados de reposição e utilização de hemocomponentes para todas as Agências atendidas; incentivo a criação de campanhas internas e peças publicitárias; envio de materiais informativos; participação em reuniões de comitê transfusional; treinamento de captação por telefone e acompanhamento remoto dos resultados junto às instituições. Todas as ações foram